

## CEGOT e Departamento de Geografia e Turismo comemoram o 1º Dia Internacional da Geodiversidade (6 de outubro de 2022)

### CEGOT and the Department of Geography and Tourism celebrate the 1st International Day of Geodiversity (October 6<sup>th</sup>, 2022)

#### Lúcio Cunha

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e Departamento de Geografia e Turismo  
luciogeo@ci.uc.pt  
<https://orcid.org/0000-0003-0086-7862>

#### Nair Massoquim

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)  
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR): Grupo GERA  
nmassoquim@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1612-1910>

#### Carlos A. Figueiredo

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO): Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC)  
carlos.figueiredo@unirio.br  
<https://orcid.org/0000-0001-6331-518X>

#### Maria Madalena Ferreira

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)  
madhafer@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-4246-2863>

#### Soraia Costa

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e bolsa da FCT  
soraiafcosta@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-8743-0975>

#### Carlos Peixoto Brasil

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Programa de Pós-Graduação de Geografia  
Serviço Geológico do Brasil (SGB)  
carlos.peixoto@sgb.gov.br  
<https://orcid.org/0000-0002-8387-63010000.0002-83>

Por decisão tomada em 16 de abril de 2021, o Conselho Executivo da UNESCO instituiu o **Dia Internacional da Geodiversidade**. Tratou-se de uma iniciativa da comunidade científica internacional, liderada pelo geólogo português José Brilha, da Universidade do Minho, que, para o efeito, mobilizou as vontades de várias instituições científicas e de organizações ambientais de 40 países diferentes. Esta tomada de posição contou com o apoio do embaixador de Portugal na UNESCO, o Professor Sampaio da Nóvoa e, de certo modo, constitui uma homenagem ao Professor Galopim de Carvalho, um dos principais mentores dos estudos sobre Geodiversidade e Geopatrimónio no nosso país.

Mas, o que é a Geodiversidade e qual é a sua importância no mundo actual?

Segundo M. Gray (2004)<sup>1</sup>, que retoma alguns outros autores e obras de referência, a Geodiversidade corresponde à diversidade de características geológicas (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicas (formas, depósitos, processos) e pedológicas. Inclui a sua associação, relações, propriedades, interpretações e sistemas (p. 8).

De certo modo, este conceito surge na sequência do conceito de Geodiversidade muito valorizado, desde os anos 60 do século passado, do ponto de vista ambiental, social e cultural. Com a Declaração

<sup>1</sup> GRAY, M. (2004). *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Ed. John Wiley & Sons, Ltd, Chichester, Inglaterra.



Foto 1  
Sessão de abertura do Encontro

de Digne (1991)<sup>2</sup> ou Declaração Internacional dos Direitos à Memória da Terra, proclamada no 1º Simpósio Internacional sobre Proteção do Património Geológico, afirmou-se a ideia de enfatizar a importância da Geodiversidade, conferindo-lhe o reconhecimento já alcançado mundialmente pela Biodiversidade. Na realidade, as duas confundem-se no conceito de Ecossistema, que considera os componentes bióticos e abióticos, as suas inter-relações e as suas funções. A Geodiversidade, que representa a “diversidade abiótica da Terra”, constitui não só o suporte da biodiversidade, mas também o suporte para grande parte das atividades humanas no plano económico, social e cultural, determinando parte significativa da diversidade geográfica e cultural das populações e dos territórios.

Assim, a Geodiversidade, no seu todo complexo

e sistémico, regula de modo diverso vários sistemas terrestres ou, talvez melhor, atua como o motor da regulação do próprio sistema Terra (litosfera, atmosfera e hidrosfera), proporciona um conjunto de bens indispensáveis à vida e, particularmente, à vida e ao bem-estar das comunidades humanas, tal como é o substrato de onde deriva e é mantida toda a biodiversidade, a água, os recursos minerais. Além disso é responsável por um conjunto de bens e serviços culturais, com destaque para as paisagens, os elementos geopatrimoniais e o modo com o ser humano se relacionaram com estes ao longo da História.

Por estas razões, expostas de modo perigosamente simplista, a Geodiversidade é mais do que aquilo que nos suporta; é também aquilo que nos une e que nos identifica enquanto seres humanos. Por isso, a Geodiversidade deve ser estudada, avaliada, conservada e posta ao serviço de todos. Daí que este Dia Internacional da Geodiversidade, proposto pela UNESCO, seja tão importante do ponto

<sup>2</sup> 1º Simpósio Internacional sobre a Proteção do Património Geológico. (1991) Declaração de Digne — Declaração Internacional dos direitos à memória da Terra. Digne-Les-Bains, França. Tradução de Carlos Fernando de Moura Delphin, 2009. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Declaracao\\_Internacional\\_dos\\_Direitos\\_a\\_Memoria\\_da\\_Terra.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Declaracao_Internacional_dos_Direitos_a_Memoria_da_Terra.pdf). Acesso em 19 de outubro de 2022.



Foto 2

Um aspeto da assistência presencial do Encontro

de vista ambiental, social, económico e cultural, que merece ser celebrado por todos e, particularmente, pelos que se dedicam, direta ou indiretamente, ao estudo da Terra nas suas diferentes facetas.

Foi o que aconteceu no CEGOT e no Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde se preparou um Encontro Científico em modo híbrido – presencial e telemático – com especialistas portugueses e brasileiros, para assinalar esta celebração.

O Encontro, que funcionou também como sessão de abertura e de boas-vindas aos estudantes dos cursos de pós-graduação do Departamento, teve a seguinte estrutura: durante a manhã, após a sessão inaugural, em que participaram a Senhora Diretora do Departamento de Geografia e Turismo, Doutora Adélia Nunes, e a representante da Coordenação do CEGOT na Universidade de Coimbra, Doutora Claudete Moreira, tiveram lugar oito apresentações orais que refletem as preocupações dos participantes em relação ao tema da Geodiversidade e que foram

apresentadas por estudantes de doutoramento e por professores que atualmente estão a desenvolver estágios de pós-doutoramento no CEGOT. Durante a tarde, organizaram-se duas mesas redondas, mais voltadas para a discussão dos dois temas que considerávamos centrais nas discussões deste dia: “Geodiversidade e Geopatrimónio: a importância ambiental da natureza abiótica” e “Geoparques, Geoturismo e estratégias de Geoconservação: diferentes territórios, modelos diferentes”?

A primeira apresentação coube a Ana Isabel Ventura Lopes, Doutora em Geografia Humana e Professora do Instituto Politécnico da Guarda, que falou da “Geodiversidade nas paisagens literárias de Aquilino Ribeiro”, refletindo sobre a importância da Geomorfologia e das paisagens das *Terras do Demo* na identificação das populações com o seu território, bem expressas na obra literária do ficcionista.

Carlos Augusto A. de Figueiredo, Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro abordou o “Uso do termo geodiversidade e correlatos





Foto 3

Alguns dos participantes que assistiram ao Encontro por via telemática

modernos na Ciência”, trazendo-nos uma análise bibliométrica detalhada sobre o conjunto de termos relacionados com os estudos científicos sobre Geodiversidade, Geopatrimônio e Geoconservação e a sua distribuição nas bases de dados bibliográficas, por datas e por países a que pertencem os autores e os meios de publicação.

Por seu turno, Carlos Augusto Brasil Peixoto, investigador do Serviço Geológico do Brasil e a desenvolver no CEGOT um estágio de “doutoramento sandwich”, tratou o tema “Geodiversidade do Bioma Pampa Transfronteiriço”, mostrando os principais aspetos da Geodiversidade e do Geopatrimônio dos pampas brasileiro, argentino e uruguaio, mostrando a sua identidade de conjunto, mas chamando também a atenção para a diversidade nacional.

Cátia Leal, estudante do curso de doutoramento em Geografia Física do Departamento de Geografia e Turismo a finalizar a sua tese de doutoramento, apresentou o seu tema de trabalho sobre “Geoturismo e Geoparques no Centro de Portugal: evolução da oferta e perfil da procura”, mostrando claramente o ajustamento progressivo da oferta e da procura turísticas relacionadas com o Geoturismo nos Geoparques e nas áreas ambientalmente protegidas do Centro de Portugal.

Seguiu-se uma apresentação aparentemente mais afastada do tema, ainda que com ele diretamente relacionada, que foi a apresentação de Jorge Luís Oliveira Costa, também estudante do curso de doutoramento em Geografia Física do Departamento

de Geografia e Turismo, a finalizar a sua tese de doutoramento sobre a “Invasão da australiana *Acacia Longifolia* (Acácia de Espigas)”, que refletiu sobre este processo invasivo em Portugal e no Brasil, chamando a atenção para as condições de geodiversidade que o proporcionam.

Seguiu-se a intervenção de Maria Antônia Valadares de Souza, Superintendente de Turismo do Estado do Tocantins (Brasil), que apresentou a comunicação “Geodiversidade do Parque Estadual do Jalapão, Tocantins”, mostrando a importância da Geodiversidade em toda a estrutura natural e particularmente na que se relaciona com a Biodiversidade, a cultura local e as condições ambientais desta área protegida, justificando esse estatuto.

Maria Madalena Ferreira, Investigadora aposentada da Universidade Federal de Rondônia (Brasil) e investigadora em estágio de pós-doutoramento no CEGOT, refletiu sobre o tema “Geoturismo, Cidades Resilientes e Gestão de Resíduos Sólidos”, procurando uma outra via para ressaltar a importância da Geodiversidade na construção de espaços urbanos mais harmônicos, resilientes e sustentáveis.

Nair Glória Massoquim, Professora do Grupo de Pesquisa GERA/UNESPAR (Brasil) também em estágio de pós-doutoramento no CEGOT, transportou-nos aos Açores, falando da “Representação da paisagem na Ilha das Flores”. A investigadora mostrou não só a extraordinária Geodiversidade e o valioso Geopatrimônio da Ilha, como chamou também a atenção para o seu significado em termos geoturísticos, logo económicos, sociais e culturais.



Foto 4  
Encerramento do Encontro

Finalmente, Soraia Fernandes da Costa, estudante do curso de doutoramento em Geografia Física do Departamento de Geografia e Turismo, prestes a finalizar a sua tese de doutoramento, expôs o seu tema de trabalho, falando sobre “Os serviços ecossistémicos no território dos geoparques Araripe e Arouca”, discutindo metodologias de avaliação dos serviços ecossistémicos prestados pela Geodiversidade nos dois Geoparques, que permitam uma comparação da qualidade destes serviços e da “disposição a pagar” pelos seus fruidores.

Apenas de modo aparente estas comunicações versam temáticas distintas no âmbito dos estudos sobre a Geodiversidade. Na maior parte dos casos, cada um destes contributos, em particular, bem como todos eles, no seu conjunto chamam a atenção para a importância cultural e social da Geodiversidade, ou seja, refletem sobre o seu valor global para a sustentabilidade ambiental, social e económica dos seres humanos.

Durante a tarde realizaram-se duas mesas

redondas. A primeira foi dedicada à discussão do tema “Geodiversidade e Geopatrimónio: a importância ambiental da natureza abiótica”. A sessão foi moderada por Dirce Suertegaray, Professora emérita da UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) e teve a participação dos professores António Vieira, da Universidade do Minho, Isabel Paiva, da Universidade de Coimbra, Luciano Schaefer, do Instituto Federal de Educação e Ciência da Paraíba (Brasil), Lúcia Cassol Pinto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Brasil) e Francisco de Lima Júnior, Reitor da Universidade Regional do Cariri (Crato, Brasil). Foram abordados temas e espaços diversos, com destaque para questões como importância da percepção da sociedade civil sobre os estudos da Geodiversidade e Geopatrimónio, o papel da Geodiversidade no estudo das paisagens culturais urbanas e das paisagens de sabor mais natural associadas aos Geoparques, e para espaços como os Geoparques portugueses, o Geoparque Araripe e os espaços urbanos de João Pessoa. No final ficou bem patente,

a importância da Geodiversidade como um todo (geo) sistêmico, que coexiste e evolui paralelamente à sociedade, que necessita de ser mais bem estudado, com transferência de conhecimento das Universidades para a Sociedade Civil e para os decisores políticos, de modo a permitir uma gestão mais responsável, partilhada e sustentável dos seus valores de *per se* e dos valores dos serviços que proporciona.

A segunda mesa redonda revestiu-se de uma componente mais prática e foi dedicada ao tema “Geoparques, Geoturismo e estratégias de Geoconservação: diferentes territórios, modelos diferentes?”, tendo sido moderada por Norberto Santos da Universidade de Coimbra. Nela participaram Marcos Nascimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, Brasil), Luca Dimuccio, da Universidade de Coimbra, Rafael Albuquerque Xavier, da Universidade Federal da Paraíba (UFP, Brasil), e Daniela Rocha, Coordenadora Executiva do Geoparque Arouca. Trocaram-se experiências sobre a gestão dos Geoparques UNESCO Seridó, no Brasil, e Arouca, em Portugal, bem como sobre outros espaços, de alguma forma valiosos do ponto de vista geopatrimonial, como é o caso da Maciço Calcário de Sicó,

em Portugal, e dos Lajedos Graníticos do Pai Mateus e da Salambaia, na Paraíba, no Brasil. Os casos apresentados mostraram claramente que, apesar da diversidade dos aspetos geopatrimoniais e dos seus valores, bem como da observância de distintas políticas e práticas na gestão destes territórios, há muitos objetivos comuns, muitas experiências que podem ser transpostas e a certeza de que a gestão destes territórios só tem verdadeiro sentido com o envolvimento ativo das populações que neles habitam e deles vivem...

Tentando esboçar uma síntese do evento, foi um dia intenso no trabalho e na partilha de informações científicas, de perspetivas e de métodos de trabalho, tal como se pretende de uma leitura académica do Dia Internacional da Geodiversidade. Cada um de nós saiu um pouco mais rico e temos a certeza que a celebração deste dia dignificou os seus promotores e patrocinadores. Esperamos que este dia continue a ser celebrado no CEGOT e no Departamento de Geografia e Turismo, através de um evento anual, cujo objetivo principal será uma maior integração e troca de informações e de conhecimento entre os investigadores que trabalham na área.